



A SPEMD é uma sociedade científica existente há 90 anos e que tem como um dos seus objectivos a promoção e organização de eventos científicos, nomeadamente o seu Congresso Anual (que se realiza sempre no terceiro fim de semana de Outubro e, alternadamente, em Lisboa, Coimbra e Porto) e múltiplas sessões dos Conselhos Secções Regionais Norte, Centro e Sul, e das Secções Científicas específicas.

Outras organizações institucionais e privadas também organizam cursos e congressos. Os mais significativos são o Congresso e as Sessões de Educação Contínua da Ordem dos Médicos Dentistas, as Jornadas das Faculdades de Medicina Dentária, as sessões do Centro de Educação Contínua da FMDUP, as reuniões científicas de múltiplas Sociedades Científicas (Ortodontia, Periodontologia e Implantes, Cirurgia Oral, Sociedade Portuguesa de Estética Dentária, entre outras) e as reuniões em Portugal ou Espanha das diferentes empresas de implantes.

O elevado nível científico e organizativo atingido, muitas vezes com conferencistas de alta craveira nacional e internacional, fazem com que, num país como o nosso, de dimensão relativamente reduzida em número de profissionais da saúde oral, a quantidade de cursos e congressos que têm sido anunciados seja talvez exagerada, mas seguramente desorganizada.

Em consequência, a coincidência de datas e de locais tem sido crescente, a afluência de profissionais dificultada, os patrocínios das empresas da nossa área mais difíceis, e os custos e preços de inscrição cada vez mais elevados, e a recepção que proporcionamos aos conferencistas não é, muitas vezes, a que estes merecem em termos de ouvintes e participantes.

Nos últimos meses, por razões ligadas à docência, ando a tentar conciliar oito datas (2009 e 2010) para outros tantos cursos integrados nos Mestrados da FMDUP, mas abertos aos estudantes e aos médicos dentistas exteriores. A dificuldade de marcação de datas que não coincidam com eventos já marcados ou em pré-anúnciação é enorme, aliada ainda ao facto de não haver um local centralizado para conhecimento da totalidade das reuniões científicas marcadas.

A solução começa a ser a marcação para dias da semana, o que até tem sido do agrado dos médicos dentistas mais jovens, para quem os sábados são dias mais intensos e imprescindíveis de trabalho, mas que não é do agrado da maioria dos profissionais menos jovens.

Parece-me premente a organização dum local e duma comissão que coordene estas datas, sem que isso signifique um bloqueio de datas e o impedir a entrada de novos actores, mas antes a conciliação de interesses e a definição de normas básicas e eticamente correctas para que, no mínimo, não haja coincidência de eventos científicos na mesma data e região do país.

A SPEMD está disponível para trabalhar neste sentido, e aqui convida publicamente todas as entidades que organizam congressos ou outras sessões científicas a que nos comuniquem a sua disponibilidade para o diálogo, de forma a resolvermos adequadamente este problema que a todos incomoda, e que parece com tendência para se agravar no futuro próximo.

Um abraço do

Sampaio Fernandes